

O DIABO	MAIS
TEMPO	TV-GUIA
O PAIS	SETE
O JORNAL	EXITO
TAL & QUAL	A BOLA
EXPRESSO	GAZETA DOS DESPORTOS
SEMANARIO	RECORD
	OFF-SIDE

14. NOV. 1985

Fez-se substituir no PS

# Soares define candidatura: «é nacional e não partidária»

Mário Soares formalizou ontem a auto-suspensão das suas funções de secretário-geral do PS, às 12h20 (as quais transitam interinamente para António Macedo, secundado pela Comissão Permanente), numa cerimónia «singela, mas de inequívoco significado partidário».

No seu discurso, Soares disse deixar o partido «em boas mãos e animado do melhor espírito, com a certeza de que só é verdadeiramente derrotado quem desiste de lutar — o que, a nós socialistas e democratas, nunca acontecerá». «As derrotas, em democracia, são sempre transitórias: os derrotados de hoje serão os vencedores de amanhã. Temos essa experiência. Sabemos que o eleito é recuperável» — afirmou Soares.

Segundo Mário Soares, importa «destrinçar o que resulta de erros nossos — e que devemos corrigir — e o que é accidental ou conjuntural, consequência de inelutáveis descontentamentos ou de explorações inconsequentes».

Por isso, acrescentou, «não podemos perder de vista que há hoje uma ofensiva generalizada — dispendo de meios poderosos — contra o PS que visa ocupar o seu espaço político e, simultaneamente, destruí-lo por dentro».

A análise desta situação, para Soares, «não pode ceder à precipitação, a movimentos emocionais, compreensíveis, mas que

não ajudam a resolver coisa nenhuma, nem a inconfessados ajustes de contas».

Soares frisou que os socialistas estão «vitalmente empenhados» nas autárquicas e presidenciais, a que se deve dar «prioridade absoluta», apontando disporem de «uma frente aberta de combate de enorme importância — o grupo parlamentar».

Mário Soares historiou um pouco a génese da sua candidatura, que o levou à auto-suspensão das suas funções partidárias, remontando ao congresso de 1983 e à ratificação da sua candidatura, em convenção nacional, por «unanimidade e aclamação».

Reafirmou que a sua candidatura é «nacional e não partidária», sem que para tal se sentisse na «obrigação de renegar o partido ou a sua condição de socialista».

«Unir os Portugueses é servir Portugal» é o seu projecto — disse —, acrescentando que a sua candidatura «emerge da área da esquerda democrática, concorrente da candidatura da Direita (ou de reconstituição de um bloco de direita), da candidatura populista

(base) de esquerda e de qualquer outra eventual candidatura «frentista», com apoio expresso ou implícito do PCP».

Por seu turno, António Macedo destacou que Mário Soares suspendeu «as suas funções mas não a alma, permanecendo fiel à sua formação e filiação socialista».

«Ninguém compreenderia que assim não fosse, apesar de esse tipo de oportunismo — ou se se quiser de hipocrisia — estar na moda e ameaçar fazer carreira» — acrescentou.

O presidente do PS recordou ser esta a segunda vez que substituiu Soares nas funções de secretário-geral, considerando que em ambos os casos foi por vontade sua, e neste caso por «um impedimento ditado por razões de dignidade e não por imperativos constitucionais ou mesmo políticos».

## Total empenhamento na campanha

A suspensão de Mário Soares foi anunciada como medida destinada a possibilitar o seu total empenhamento na candidatura presidencial.

A solução de cometer interinamente a António Macedo as funções de secretário-geral foi adoptada na reunião da Comissão Política do PS no dia 7,

durante a qual foi também remodelada a Comissão Permanente do Partido, que passou a ser composta por 14 membros efectivos, seis deles (Almeida Santos, Eduardo Pereira, António Campos, Jaime Gama, José Luís Nunes e Rui Mateus) já integrantes do anterior executivo.

Os novos membros da Comissão Permanente são Sottomayor Cardia, Manuel Alegre, Walter Rosa, Miranda Calha, Jorge Sampaio, António Guterres, Luís Filipe Madeira e Manuel dos Santos.

As alterações foram contestadas pelo dirigente Marcelo Curto, da Esquerda Laboral, que formulou críticas à orientação da Comissão Permanente e admitiu a hipótese de se demitir da Comissão Política do partido se na próxima comissão nacional não forem adoptadas «modificações essenciais na renovação e dinamização do partido».

## Mandatário do Porto apresenta-se

O mandatário distrital do Porto da candidatura do Dr. Mário Soares, Pinto Machado, apresentou-se ontem à Comunicação Social num hotel da cidade.

Pinto Machado, professor universitário, justificou a sua opção, afirmando ter feito um balanço, em termos de «deve» e «haver» face a cada um dos candidatos existentes e presidenciáveis. «fel-

tos os balanços, depois é comparar os resultados e verificar qual o mais positivo. Foi o que eu fiz», adiantou o Prof. Pinto Machado.

O mandatário distrital estava acompanhado por elementos da Comissão Executiva da campanha, cuja sede está instalada na Rua de St.ª Isabel, 82 e será inaugurada amanhã pelas 18 horas pelo candidato a Belém.

Daquela executiva fazem parte Raul Brito, Valentim Loureiro, Fernando Gomes, José Lello, Luís Roseira, Rui Feijó, Manuel Alvaro Rodrigues e Orlando Magalhães.

O Prof. Pinto Machado revelou ter fundamentado a sua escolha em resposta a três permissas: «o que é que os portugueses devem exigir ao Presidente da República? Em que consiste essa exigência? E o que deve verificar-se num candidato para se poder esperar que, sendo eleito, corresponda à exigência dos cidadãos?». No final da sua intervenção, «O Primeiro de Janeiro» perguntou ao mandatário de Soares o que pensava da candidatura de Salgado Zenha. Não respondendo totalmente, foi, no entanto, perceptível que a Soares «não afecta o aparecimento deste novo presidencialismo tanto quanto, em termos eleitorais, a candidatura da Eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo».